



**FACULDADE TRÊS MARIAS**  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO, COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR,**  
**METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR**

**ALESSANDER NEVES CANDIDO**

**CONTRIBUIÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COM CRIANÇA TDAH**

**JOÃO PESSOA-PB**

**2020**

**ALESSANDER NEVES CANDIDO**

**CONTRIBUIÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COM CRIANÇA TDAH**

Artigo apresentado ao Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa e à Faculdade Três Marias, como um dos requisitos para obtenção do título Especialista de Pós-Graduação em gestão , coordenação, supervisão escolar e Metodologia do Ensino Superior.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

Orientador (a):

**JOÃO PESSOA-PB**

**2020**

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b>	<b>4</b>
<b>ABSTRACT</b>	<b>4</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>1 O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)</b>	<b>6</b>
<b>2 OS SINTOMAS DO TDAH</b>	<b>7</b>
<b>2.1 Desatenção</b>	<b>7</b>
<b>2.2 Hiperatividade</b>	<b>8</b>
<b>2.3 Impulsividade</b>	<b>8</b>
<b>3 DIAGNOSTICO E TRANSTORNO DO TDAH</b>	<b>9</b>
<b>4 ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOG COM ALUNOS COM TDAH</b>	<b>10</b>
<b>4.1 Atuações dos Professores com Crianças TDAH</b>	<b>11</b>
<b>4.2 Orientações aos Pais de Crianças com TDAH</b>	<b>12</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>13</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>14</b>

## CONTRIBUIÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COM CRIANÇA TDAH

ALESSANDER NEVES CANDIDO <sup>1</sup>

### RESUMO

O transtorno déficit de atenção e hiperatividade acarreta prejuízos para a aquisição da aprendizagem sendo necessária a contribuição do psicopedagogo para desenvolver estratégias junto ao professor e garantir a aprendizagem destes indivíduos. Este tipo de transtorno é comum e se caracteriza pelos sintomas principais de agitação, dificuldade de atenção e impulsividade. Nessa perspectiva, este artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo discutir sobre a contribuição do psicopedagogo e suas possibilidades de intervenção junto às crianças com TDAH. Para alcançar os objetivos propostos utilizaram-se livros, artigos e monografias sobre o tema publicados na íntegra e a língua portuguesa entre eles destacam-se alguns autores como Berg (2003), Brito (2006); entre outros. Concluímos que é importante a intervenção do psicopedagogo para que as crianças com TDAH consigam desenvolver sua aprendizagem tornando este momento mais prazeroso, e auxiliando o professor a encontrar uma maneira eficaz de ensinar estas crianças.

**Palavras - Chave:** Psicopedagogo. Aprendizagem. TDAH.

### ABSTRACT

The attention deficit and hyperactivity disorder causes losses for the acquisition of learning, being necessary the contribution of the psych pedagogue to develop strategies with the teacher and guarantee the learning of these individuals. This type of disorder is common and is characterized by the main symptoms of agitation, difficulty in attention and impulsivity. In this perspective, this article is a bibliographic research that aims to discuss the contribution of the psych pedagogue and its possibilities for intervention with children diagnosed with ADHD. To achieve the proposed objectives, books, articles and monographs on the topic published in full were used, and the Portuguese language among them stands out some authors such as Berg (2003), Brito (2006); among others. We conclude that the intervention of the psych pedagogue is important so that children with ADHD are able to develop their learning making this moment more pleasant, and helping the teacher to find an effective way to teach these children.

**Keywords:** Psych pedagogue. Learning. ADHD.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Especialização em , Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade São Judas Tadeu.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de discutir sobre a contribuição do Psicopedagogo no desenvolvimento da aprendizagem de Crianças TDAH que é caracterizado como o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Este tipo de transtorno é considerado um dos mais intensos e enigmáticos problemas que acometem a infância trazendo diversas consequências e estresse familiar. O tratamento é oneroso, e traz prejuízos no âmbito educacional e vocacional, além de resultar negativamente na autoimagem da criança (ROHDE, 2000).

Correia e Linhares (2014) caracterizam o TDHA como um transtorno neurológico do desenvolvimento, que tem como características a ausência de atenção, desorganização, dificuldade de autocontrole, ausência de concentração, memorização, agitação, impulsividade e hiperatividade acarretando problemas de cunho emocional, como baixa autoestima e baixo rendimento escolar.

O papel do psicopedagogo é avaliar quais os fatores interferem na aprendizagem dessa criança e contribuindo para que sua aprendizagem se efetive através da criação e estratégias que levem esta criança a desenvolver sua aprendizagem de forma autônoma e eficiente. Neste sentido o psicopedagogo pode estar na escola ou fora dela, contribuindo com o trabalho do professor e garantindo uma educação mais prazerosa para esta criança (BOSSA, 2000).

Diante disso este artigo tem como objetivo geral discutir a contribuição do Psicopedagogo no desenvolvimento da aprendizagem de Crianças TDAH e, para tanto, elencou-se como objetivos específicos identificar as características do TDAH, analisar as atuações do psicopedagogo junto aos alunos com TDAH e identificar sua intervenção junto aos professores e pais das crianças que apresentam este transtorno.

O interesse por este tema se deu devido a minha experiência como tio de uma criança diagnosticada com Dislexia e TDAH. Ao me deparar com esta realidade senti a necessidade de buscar ampliar meus conhecimentos sobre o assunto. Este tema é pertinente porque muitas famílias enfrentam os mesmos desafios que eu e meu sobrinho enfrentamos sendo necessário que se desenvolva cada vez mais trabalho sobre esta temática, pois quanto antes o problema for identificado, mais cedo se começa o trabalho para auxiliar estas crianças a superarem suas dificuldades.

O presente trata-se artigo trata-se de um estudo exploratório de caráter bibliográfico, embasado em teóricos tais como tendo como principais referenciais teóricos Berg (2003), Brito (2006), entre outros que fizeram parte dessa pesquisa.

O artigo está dividido em cinco sessões sendo a primeira esta introdução, a segunda corresponde ao capítulo 1 que trata sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e seus sintomas, o capítulo 2 que enfatiza o diagnóstico do TDAH e o capítulo 3 que traz reflexões sobre a atuação do psicopedagogo com alunos com TDAH incluindo suas intervenções o tocante a orientação de pais e professores de crianças com este transtorno e por fim o capítulo que corresponde as considerações finais.

## **1 O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)**

Mundialmente a prevalência do TDAH corresponde a uma taxa de cerca de 5,29% de crianças e adolescentes que chegam a escola por diversas vezes com um diagnóstico equivocado, ou com soluções medicamentosas que nem sempre são ministradas de forma correta. Além destes problemas é comum a falta de preparo dos professores que não sabem lidar com estas dificuldades o que acaba atrapalhando o processo e dificultando os avanços desta criança (SMITH, 2012).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – 5) (2013) o TDAH consiste em um transtorno neurológico que afeta a capacidade de atenção, concentração, aumento da hiperatividade e impulsividade, problemas de autoestima, e baixo rendimento escolar. Neste sentido estas características afetam diretamente o processo de aprendizagem destes indivíduos porque estas são consideradas dificuldades reais que impendem uma boa aquisição do aprendizado.

Santos e Vasconcelos (2010) destacam que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) faz parte da queixa de muitos pais e professores e estima-se segundo os autores, que há uma grande demanda de encaminhamentos destas crianças ao sistema de saúde. Apontam também que infelizmente há diagnósticos equivocados, o que gera a necessidade de se compreender as bases biológicas e comportamentais deste transtorno, para que só assim se possa fazer a implementação de terapias mais eficazes.

Diante disso Bossa (2000) vem alertar para a identificação destes problemas durante os anos do ensino fundamental, pois é nesta fase que as crianças estão aprendendo as letras

e desenvolvendo a escrita sendo imprescindível, portanto, contextualizar o diagnóstico do TDAH com a história de vida da criança.

As consequências do tratamento inadequado do transtorno, segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA), podem causar grandes prejuízos, além de afetar a economia do país, pois há gasto com as repetências escolares, atendimentos médicos de emergência por acidentes provocados pela hiperatividade, altas taxas de desemprego, entre outros fatores que afetam a vida social e familiar do indivíduo. Estima-se segundo o ABDA que há aproximadamente um investimento de R\$ 2 bilhões de reais por ano (ABDA, 2015).

A informação e o diagnóstico adequado são necessários para que o TDAH não se torne um problema com proporções maiores afetando a qualidade de vida destes indivíduos sendo assim conhecer as características do TDAH ajuda a reduzir as dificuldades enfrentadas e a garantir o tratamento adequado para cada caso.

## **2 OS SINTOMAS DO TDAH**

Como dito anteriormente o diagnóstico precoce e adequado garante mais qualidade de vida para as crianças com TDAH sendo assim destacaremos a tríade de sintomas que caracterizam este transtorno.

### **2.1 Desatenção**

Goleman (2014) define que a desatenção é resultado de focar em um determinado alvo e desconsiderar todo o resto. Conforme o autor é na região pré-frontal do cérebro que isso ocorre aumentando o sinal do que queremos e reduzindo o sinal de tudo aquilo que não nos interessa.

Ainda conforme o autor, a desatenção é bem característica do TDAH e é perceptível devido a maneira que a criança olha, pois sempre parece ter um olhar alheio ao contexto em que se encontra.

De acordo com a APA (2013) a falta de atenção é uma característica deste transtorno e pode ser observada pela forma como a criança lida com as suas atividades, a maneira que ela se organiza e organiza seu material e pela dificuldade de respostas rápidas quando questionadas por determinado assunto.

Santos e Vasconcelos (2010, p. 718) apontam:

A desatenção se manifesta por mudanças frequentes de assunto, falta de atenção no discurso alheio, distração durante conversas, desatenção ou não cumprimento de regras em atividades lúdicas, alternância constante de tarefas, além de relutância no engajamento de tarefas complexas que exijam organização.

Na fala dos autores supracitados é notório que a desatenção afeta a participação da criança na vida escolar impedindo seu engajamento e o desenvolvimento de suas atividades escolares. Neste sentido é um sintoma que implica é uma série de problemas entre elas a aquisição da aprendizagem, socialização, interação e participação na vida escolar de forma efetiva.

## **2.2 Hiperatividade**

A hiperatividade é outra queixa dos pais e educadores e esta inquietação afeta aproximadamente 25% das crianças com problemas de aprendizagem. Entre as características da hiperatividade destacadas por Smith (2012) estão a fala excessiva, atitudes impensadas, intromissões, observações embaraçosas, participações repentinas em atividades que já estão em andamento, atitudes de pegar coisas dos outros sem pedir, entre outras características que levam estas crianças a serem evitadas e até desprezadas pelas outras que não entendem o problema que ela possui (SMITH, 2012).

Além destas características, a hiperatividade resulta numa movimentação excessiva, mania de remexer, batucar ou conversar em excesso. Em adultos a hiperatividade pode se manifestar como inquietude extrema ou esgotamento dos outros com sua atividade.

“Os sintomas da hiperatividade podem variar de leves a graves, possibilitando a inclusão de problemas de memória, linguagem e, em alguns casos, a criança apresenta dificuldades na coordenação motora e na estrutura perceptiva” (MOURA, 2011, p. 38).

De acordo com Moura (2011) esta hiperatividade possui graus que indicam se a hiperatividade é leve, moderada ou grave. Dependendo deste nível e casos mais graves a criança desenvolve problemas de memória, linguagem, coordenação motora e percepção.

## **2.3 Impulsividade**

A terceira característica mais presente no TDAH é a impulsividade que leva os indivíduos a tomarem decisões precipitadas sem pensar nas consequências o que acaba



gerando danos a si mesmos e as outras pessoas. A impaciência vem junto da impulsividade e é comum que estes indivíduos não consigam esperar, nem planejem suas ações antes de executá-las. Este tipo de comportamento pode se manifestar com tomadas de decisão imprudentes, sem considerar os resultados posteriores. (APA, 2013; ROHDE, 2000).

Diante desse entendimento crianças impulsivas geralmente agem de forma incoerente, sem analisar a situações e sem perceber as consequências dos seus atos, além disso, estas só conseguem demonstrar arrependimento depois de terem feito o ato e, mas logo em seguida esquecem a promessa e voltam a cometer os mesmos erros. O impulsivo também pode ter excessos de raiva e irritação, ressentimento e precipitação em suas respostas ou ações (MOURA, 2011).

Diante destas características a impulsividade pode gerar problemas para crianças e adultos e quando não tratada de forma efetiva esta criança pode se tornar um adulto depressivo, inconstante, rancoroso e incapaz de se sensibilizar com os outros por não avaliar o peso das suas palavras nem as consequências de suas ações.

Tendo em vista a tríade de características do TDAH o diagnóstico deve ser feito de forma cautelosa e segura para que esta criança tenha a oportunidade de evoluir e de ampliar suas habilidades. É necessário que pais e professores esteja atentos e juntos neste caminho para que o diagnóstico preciso seja efetivado garantindo assim mais qualidade de vida e autonomia para estas crianças.

### **3 DIAGNOSTICO E TRANSTORNO DO TDAH**

É com base nesses sintomas que é possível perceber se uma criança apresenta ou não o TDAH. Lembrando que consta no Manual DSM-V da APA (2013, p. 32), que “O TDAH é um transtorno do Neuro desenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização ou hiperatividade-impulsividade”.

Este manual também indica que os prejuízos são muitos quando o diagnóstico não é feito de forma precoce. Vale destacar ainda que o TDAH afeta a vida social, acadêmica e profissional dos indivíduos e pode trazer problemas emocionais como falta de autoestima, falta de perseverança para realizar projetos, e dificuldade de interação com os outros devido à impulsividade, característica presente neste tipo de transtorno.

Em 2013, o DSM-V sofreu mudanças estruturais, para que estes diagnósticos sejam elaborados através de uma fonte segura e cientificamente embasada. Assim, parte dos

diagnósticos do capítulo dos transtornos mentais teve mudanças significativas, no entanto foi mantido os critérios especificados no antigo manual.

Santos e Vasconcelos definem que existem três subtipos do transtorno para o TDAH, com predomínio de: (1) desatenção, (2) hiperatividade/impulsividade e (3) combinado sendo assim o diagnóstico só e possível através da presença ou não de hiperatividade. Neste sentido, o TDAH “Combinado” é definido através da presença de seis ou mais sintomas de desatenção e seis ou mais sintomas de hiperatividade-impulsividade. O TDAH predominantemente “Desatento” é definido quando há por seis ou mais sintomas de desatenção e por menos de seis sintomas de hiperatividade-impulsividade e o TDAH predominantemente Hiperativo-Impulsivo contempla de seis a mais sintomas de hiperatividade-impulsividade e menos de seis sintomas de desatenção.

Diante desta realidade, o diagnóstico preciso contribui para que estes indivíduos avancem e consigam se desenvolver a partir das suas particularidades e necessidades educativas e para que isso ocorra se faz necessária a ação do psicopedagogo para garantir que estes indivíduos consigam avançar sem seus estudos com segurança e autonomia.

#### **4 ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGO COM ALUNOS COM TDAH**

Como se sabe o psicopedagogo desenvolve um trabalho de intervenção nas instituições escolares junto aos professores, do aluno e de suas famílias, pois atualmente cerca de um terço das crianças com TDAH apresentam problemas adicionais de aprendizagem que devem ser observados. Além destes problemas há também dificuldades com os relacionamentos interpessoais como comportamento inadequado, desinteresse pelas responsabilidades, frustrações e irritabilidade. Vale destacar ainda que estas crianças são propensas à agressão, depressão e ansiedade (BERGER, 2003; PAPALIA; OLDS, 2013; SMITH, 2012)

Cada vez mais essas crianças são alvo de reclamações dos professores, por não serem capazes de prestar atenção, de permanecerem quietas ou por não escutarem e assimilarem o que é dito. Outras vezes as mesmas não conseguem finalizar seus trabalhos e têm dificuldades para planejar suas tarefas diárias. Possivelmente, o desempenho escolar dessas crianças não é dos melhores e socialmente também são deixadas para trás. (SMITH, 2012).

Diante da fala de Smith (2012) estes problemas acabam gerando também um certo desconforto aos pais pois algumas destas crianças fazem cenas quando querem algo que não

conseguem. Infelizmente as crianças com TDAH sofrem por inúmeras razões e pensar em alternativas dentro do âmbito escolar é um obstáculo, pois aparentemente elas parecem imprudentes por apresentarem dificuldades para responder aos meios comuns de disciplina.

Sendo assim, estas condutas esgotam os pais, o que contribui para que eles se sintam rejeitados e inadequados bem como as mães, que também são afetadas por um estresse incomum, e por se sentirem menos ligadas a elas que a seus outros filhos. Estas dificuldades enfrentadas pela família e pela escola são visíveis sendo necessário um acompanhamento contínuo e sistemático para que estas crianças consigam superar estas dificuldades e alcançar sua aprendizagem.

Stroh (2010) aponta em seu artigo que o psicopedagogo é o profissional que tem como função desenvolver a intervenção educativa ampla e consistente para que o indivíduo com TDAH consiga se desenvolver no campo afetivo, cognitivo, orgânico e psicossocial e enfatiza que a avaliação psicopedagógica tem um papel essencial no diagnóstico da criança com TDAH na escola. Neste sentido, a avaliação psicopedagógica, que se inicia a partir de uma entrevista inicial com os pais é extremamente necessária para que o psicopedagogo consiga desenvolver intervenções lúdicas para despertar na criança o gosto de aprender. Vale destacar entre as intervenções deste profissional a utilização dos jogos lúdicos e a introdução de atividades ligadas à arteterapia, como desenhos, pintura, colagem, modelagem, entre outras.

Quando falamos em lidar com portadores de TDAH, falamos também em interdisciplinaridade, ou seja, são necessárias também outras intervenções, entre elas a psicopedagógica, que se volta para a construção de condições para que o sujeito possa situar-se de forma adequada, e o comportamento patológico situar-se em um segundo plano (STROH, 2010, p.93).

Além destas intervenções se faz necessário desenvolver terapias para que estas crianças consigam se socializar e interagir com o meio reduzindo os comportamentos agressivos e a irritabilidade. É preciso que se pense em estratégias que favoreçam não apenas a aprendizagem, mas a capacidade de viver com os outros e com si mesmo controlando suas emoções e usando sua energia de forma positiva. Além de intervir junto as famílias e das crianças com TDAH se faz necessário que este profissional também inclua o professora nesta tarefa porque é ele quem estar com a criança na escola todos os dias. Desta forma o papel do professor assim como do psicopedagogo é essencial para que esta criança avance e melhores em todos os sentidos.

#### **4.1 Atuações dos Professores com Crianças TDAH**

Em casa ou na escola, lidar com uma criança diagnosticada com TDAH não é tarefa fácil sendo necessário conhecimento e diálogo entre a família e a escola porque geralmente a criança com TDAH apresenta uma baixa autoestima e necessita de muita atenção (SMITH, 2012).

Diante disso, se faz necessário a intervenção positiva do professor como alguém que acolhe e compreende as dificuldades desta criança e tudo que ela carrega consigo. O professor tem um olhar atento e pode no seu cotidiano identificar estas dificuldades e alertar a família para o tratamento adequado.

Sabemos que muitos educadores não tem a sensibilidade de perceber este problema e estes profissionais precisam ser orientados pelo psicopedagogo pois ele consegue indicar ao professor as intervenções certas dentro da escola.

“É principalmente por meio da avaliação psicopedagógica que os pais recebem uma correta orientação da escola e, assim, podem procurar a ajuda de um profissional que vai intervir no problema o quanto antes” (BOSSA, 2000, p.76).

Na fala de Bossa(2000) fica clara a necessidade da avaliação do psicopedagogo na escola e da sua orientação junto as famílias e aos professores pois a criança com TDAH apresenta lacunas em algumas disciplinas sendo necessário o reforço do conteúdo.

Rohde (2000) destaca que o acompanhamento pedagógico em alguns momentos é centrado na forma do aprendizado, através da reorganização do tempo e do planejamento adequado para atender as necessidades educativas da criança. Enfatiza é indicado para o controle dos movimentos o tratamento reeducativo psicomotor.

Diante da fala de Rodhe o acompanhamento do psicopedagogo favorece a aprendizagem, pois suas estratégias desenvolvem na criança o gosto de aprender, sendo assim o trabalho do psicopedagogo e do professor junto às crianças diagnosticadas com TDAH é positivo e contribui para desenvolvimento desta criança dentro da escola.

Professores e pais precisam desta orientação do psicopedagogo para que a criança com TDAH avance na escola desta forma o psicopedagogo orienta as famílias e encaminha as crianças para um acompanhamento adequado para cada situação.

## **4.2 Orientações aos Pais de Crianças com TDAH**

Os pais e familiares podem ajudar a criança diagnosticada com TDAH de várias formas. Um dos objetivos da psicopedagogia é oferecer apoio e informação à família. Por ser um problema muito delicado e que causa muitas dúvidas, o psicopedagogo transmite todas as informações com clareza e quantas vezes forem necessárias. Lembrando-se de que só ao profissional especializado no assunto cabe passar essas informações (BRITO, 2006).

A criança com esse transtorno tem uma visão confusa do mundo social. Apresenta autoimagem negativa e necessita da ajuda dos membros da família na administração e na interação social. Uma família com relações saudáveis, onde cada um tem a oportunidade de expressar seus pensamentos livremente, contribui para que a criança se desenvolva melhor. Outros componentes que agregam auxílio nesse contexto é a psicoterapia individual e familiar, junto com mudanças no contexto familiar e escolar. (BERGER, 2003)

A família é incluída no processo de diagnóstico e intervenção psicopedagógica com a intenção de que ela possa auxiliar a criança em suas dificuldades, que podem ser ou não reflexo do ambiente doméstico, às vezes conturbado, uma vez que comportamento e rendimento educacional relacionam-se, em algumas situações, com problemas familiares. (BRITO, 2006)

Aos pais é necessário conhecimento para que compreendam e aceitem o problema e suas dificuldades; ao psicopedagogo cabe a orientação necessária para que possa ajudar o filho e, assim, elaborar melhores estratégias que podem contribuir para o planejamento e a organização das atividades do filho. (BOSSA, 2000)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O sucesso escolar de crianças acometidas pelo TDAH depende da informação de educadores e familiares sobre o assunto, na perspectiva de contribuir para que os danos sejam minimizados mediante apoio e estratégias adequadas de aprendizagem.

O conhecimento fornece ferramentas adequadas na condução do problema. Sabe-se que esse transtorno é amplamente pesquisado, mas os dados não são fáceis de comprovar na prática clínica. A maior parte dos professores possui conhecimentos errôneos sobre o problema. E, mesmo quando o pouco conhecimento lhes chega, é muito difícil dedicar atenção à criança, dada a falta de condições materiais e de suporte adequado. O TDAH

depende de treinamento de comportamentos adequados, que facilitará a vida da criança na sala de aula ou em outros ambientes.

A falta de conhecimento e de habilidade para receber a informação conduz a uma medicação recreativa, com o intuito de acalmar a criança, e em muitos casos o tratamento medicamentoso sozinho não obtém bons resultados, causando frustração e impaciência nos familiares.

A atuação do psicopedagogo surge para subsidiar o trabalho do professor e da família. Pais e professores precisam colaborar para que o transtorno diminua os impactos na vida da criança e, junto com o auxílio adequado, possa transformar os momentos de aprendizagem mais prazerosos.

É preciso considerar que o problema gera várias consequências na vida adulta da criança. Sérios danos podem fazer com que a pessoa seja submetida ao uso de drogas, ao isolamento ou até mesmo a problemas psicológicos, pois o problema não desaparecerá na idade adulta. Embora diagnosticar ou avaliar o aluno não seja tarefa do professor, é necessário que ele tenha um olhar mais apurado na hora de observar os sintomas do transtorno para, junto com a família, verificar se é um simples problema de fundo emocional ou faz parte de um transtorno que atrapalha a aprendizagem.

Tanto familiares quanto toda a escola devem ter ciência a respeito do TDAH com o objetivo de facilitar a vida e propiciar o desenvolvimento global da criança. O professor deve ser cuidadoso, dar atenção diferenciada ao aluno, respeitar suas aptidões acadêmicas, dar-lhe apoio pedagógico, permitindo maior tempo na realização das atividades e estabelecendo uma rotina que o favoreça na sala de aula.

A família precisa acreditar que a criança com TDAH terá sucesso como qualquer outra, tanto no ambiente escolar quanto no social ou familiar. Mas a informação e o apoio são decisivos para reforçar sua autoestima e, conseqüentemente, contribuir para o seu desempenho global. O profissional especializado fará toda a diferença para dar apoio e consultoria na circulação de informações sobre o TDAH e seu tratamento. Na maioria dos casos, as intervenções comportamentais surtem melhores efeitos do que a droga sobre o comportamento, no desempenho acadêmico, na realização das tarefas, na hiperatividade, na impulsividade, na atenção, sendo importantíssima a atuação do psicopedagogo.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5)**. 5. ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO (ABDA). **Quadro Clínico**. 2015. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/br/sobre-tdah/quadro-clinico.html>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

BERGER, Kathlenn Stassen. **O desenvolvimento da pessoa: da infância à adolescência**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BOSSA, N. A. **Dificuldades de aprendizagem: O que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artmed, 2000.

BRITO, Fabiana Franco de. O trabalho com crianças com TDA/TDAH: uma intervenção psicopedagógica. 2006. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/FABIANA%20FRANCO%20DE%20BRITO.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2020.

CORREIA, A. P. ; LINHARES, T. C. A atuação do psicopedagogo com crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): intervenção necessária para pais e educadores. **Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú.**, Univ. Fumec Belo Horizonte, Ano 11, n. 17, p. 141-161 jul./dez. 2014.

GOLEMAN, Daniel. **Foco: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

MOURA, Rosilene da Silva. A percepção dos professores e a compreensão vigente sobre o TDA/H e a relação com a prática docente. 2011. Disponível em: <[http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/3263/1/2011\\_RosilenedaSilvaMoura.pdf](http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/3263/1/2011_RosilenedaSilvaMoura.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2019.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. ROHDE, Luis Augusto et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 7-11, dez. 2000.

ROHDE L. A. (2002). ADHD in Brazil: the DSM-IV criteria in a culturally different population. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v.41, .9, p.1131-3159, 2000.

SANTOS, L.F.; VASCONCELOS, L. A. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em Crianças: Uma Revisão Interdisciplinar. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, vol. 26 n. 4, p. 717-724, Out-Dez 2010.

SMITH, Corinne. **Dificuldades de aprendizagem de a-z**: guia completo para educadores e pais. Porto Alegre: Penso, 2012.

STROH, Juliana Bielawski. TDAH: diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da psicopedagogia e da arteterapia. *Construção Psicopedagógica*, São Paulo, SP, v. 18, n. 17, p. 83-105, dez. 2010. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141569542010000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542010000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 3 jun 2019.